

# Lutando por excelência quando as circunstâncias são contrárias

Imagine estar ensinando num país onde desordem civil e hiperinflação arruinaram seu orçamento escolar. Seu salário tem pouco poder aquisitivo, e materiais para a escola são escassos e caros. O correio mais próximo se encontra a um dia de distância noutro país. A ameaça de guerra é constante. As questões básicas na vida infernam mesmo os estudantes mais jovens. Em tal ambiente, o *stress* assume um significado totalmente diferente...

Ellen White diz que a educação é “o [trabalho] mais belo e mais difícil confiado a seres humanos” (*Educação*, pág.292). Requer mais intercâmbios interativos por dia do que qualquer outra ocupação — com a possível exceção do controle do tráfego aéreo!

Não obstante, o ensino é também uma profissão otimista. Todo educador quer ajudar os alunos a se tornarem melhores em alguma coisa. Ao lutarem pela excelência, os professores procuram usar tudo o que têm à disposição para melhorar a instrução. A diversidade de recursos atualmente disponíveis aos professores em algumas partes do

mundo é assustadora.

Mas falar sobre excelência e melhoramento da escola assume um significado bem diferente em países cuja economia instável influencia negativamente o tamanho das classes, disponibilidade de recursos, preparo de professores e desenvolvimento do currículo. Existe alguma esperança para salas de aula onde cada dia significa uma luta por sobrevivência?

Examinemos algumas idéias errôneas sobre melhoramento de escola:

## 1. Melhoramento de Escola Custa Muito Dinheiro

Conquanto o dinheiro (ou os recursos que ele pode comprar) frequentemente facilitem inovação e mudança, ele não pode comprar a progresso do aluno. Muito mais críticas são as atitudes e percepções da comunidade de professores, alunos e pais. Quando os administradores da escola encorajam os professores a colaborar e a participar no processo de decisões, melhorias surpreendentes podem ocorrer. Em nossa pequena escola de ensino fundamental e médio em Lubumbashi, Congo, usáva-

mos o que tínhamos. Não havia lojas de material educativo, e toda folha de papel tinha de ser reusada muitas vezes. A troca de idéias para planos de aula e problemas em reuniões semanais do corpo docente ajudava a multiplicar os recursos. A boa vontade de aprender com os colegas, de experimentar novos métodos e materiais, é um valioso agente de mudança disponível em qualquer escola.

## 2. Escolas de Qualidade Têm Tudo Melhor e em Maior Quantidade

A sociedade tende a relacionar opulência com qualidade. Mas um orçamento maior pode simplesmente significar a escolha aleatória de métodos e materiais da moda com pouca ou nenhuma pesquisa quanto à sua eficácia. No decorrer do tempo, a influência de um professor cristão piedoso — alguém que trata cada aluno como um indivíduo com grande potencial — pode desafiar toda medida quantitativa. Homens e mulheres nobres foram educados nas escolas mais humildes. As escolas podem levantar os níveis de progresso do aluno, se desenvolverem uma visão clara e tiverem líderes honestos que comuniquem com franqueza, enquanto encorajam os professores a participar na liderança.

## 3. Educadores por Excelência Devem Servir Abnegadamente

Ao salientar excelência, os líderes às vezes se esquecem de que os profes-

---

*Falar sobre excelência e melhoramento da escola assume um significado bem diferente em países cuja economia instável influencia negativamente o tamanho das classes, disponibilidade de recursos, preparo de professores e desenvolvimento do currículo.*

---

---

res são seres humanos cujos corpos carecem de reabastecimento regular depois de vigoroso dispêndio de energia. Líderes inteligentes planejarão modos para que os professores se relacionem socialmente e tenham tempo para reflexão pessoal e renovação. Respeitarão os alvos pessoais de cada professor e a percepção de seus limites. Um professor que trabalha longas horas sacrificando um estilo de vida bem equilibrado pode não estar demonstrando ter uma visão cristã da escola e desse modo diminuir a própria eficiência.

#### **4. Um Líder Forte Promove Melhoramento da Escola**

Quando a palavra e as diretrizes do líder são lei, os esquemas de melhoramento da escola nem sempre produzem os resultados desejados. Mas quando os professores são encorajados a partilhar suas idéias e experiências, e admitem sua necessidade de auxílio, isso promove um espírito de equipe e facilita mudanças. Quando o diretor participa do processo de decisões, os professores são mais dispostos a fazer perguntas sobre o que não compreendem, e a experimentar novas idéias.

Os líderes da escola podem encorajar os professores a aprender uns com os outros convidando-os a formar grupos de estudo. Tal procedimento pode de modo eficaz e econômico resolver necessidades e problemas locais percebidos pelos professores. “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro” (Ecles. 4:9 e 10). Um bom líder trabalhará com os professores, em vez de simplesmente dar-lhes ordens.

#### **Quando Mudança Não é uma Escolha**

Fatores ambientais podem mudar dramaticamente com guerras, desordem civil, desastres naturais ou crises econômicas. Como pode um professor lutar por excelência quando o mundo ao seu redor está desabando?

Desordem civil em 1991 e 1997, seguida por guerra, causou mudanças rápidas em nossa escola na República Democrática do Congo (anteriormente Zaire). Reflexões sobre nossa experiência e a de escolas semelhantes resultaram nas seguintes sugestões para professores que enfrentam mudanças:

1. *Mantenha em mente sua visão.*  
Tomar decisões sem objetivos claros

torna-se complicado e ineficaz, particularmente em tempos de crise. Em circunstâncias difíceis, quando “o modo como sempre fizemos” não mais funciona, como podem os administradores proteger sua equipe escolar e os alunos, e assegurar excelência? “Não havendo profecia [visão], o povo perece” (Provérbios 29:18). A solução pode incluir objetivos tais como: encontrar um equilíbrio entre os alvos em competição, preparar os alunos para o serviço cristão, desenvolver pensadores argutos que distinguem o certo do errado, e equipar os alunos com a habilidade de aprenderem a vida inteira.

Esse não é tempo para longos debates ou lealdade dividida da parte dos professores. Manter as coisas em perspectiva é essencial para prosseguir na visão de melhoramento em meio a crises.

2. *Revise suas prioridades — concentre-se naquilo que é possível.* No Congo, para prover educação de boa qualidade sob condições precárias, tivemos de restabelecer a segurança da escola e as linhas de emergência. Reavaliávamos a situação numa base diária, procurando seguir a rotina da escola para a estabilidade da comunidade e dos alunos, e ao mesmo tempo

avaliando regularmente o estado geral da segurança. Isso ajudou a escola a manter seus alvos em perspectiva enquanto se adaptava à realidade.

Não sabendo como a mudança política poderia afetar nossa escola, tivemos de planejar unidades menores de estudo. Selecionamos disciplinas/ áreas de estudo fundamentais e as ensinamos primeiro, documentando o progresso cada semana por meio de comentários narrativos que poderiam ser seguidos por outra pessoa, se necessário. Todo dia, conscientemente nos dedicávamos a fazer nosso melhor a despeito da súbita carência de recursos e problemas de segurança. Isso significava tomar tempo freqüentemente para comunicarmos uns com os outros e nos encorajarmos mutuamente. Pedíamos aos alunos que ajudassem a escolher alternativas quando os planos se tornavam insustentáveis.

Eles aprenderam como enfrentar mudanças indesejáveis através da experiência e exemplo dos professores.

**3. Construa novas pontes — depressa.** Alguns professores ficaram paralizados pela mágoa acerca de coisas que deviam ser mas não eram mais. Nosso perceptivo diretor incentivava os professores regularmente, ajudando-nos a nos adaptar às circunstâncias. Tínhamos reuniões de professores diariamente e dávamos aos estudantes recessos extras. A agenda para essas reuniões sempre incluía alguma variação das seguintes perguntas: “O que você ouviu nas últimas 24 horas para estarmos preparados? O que você ensinou à sua classe que funcionou bem? O que não funcionou? Como podemos ajudá-lo?” Aprendíamos uns com os outros, dobrávamos aulas e criativamente integrávamos lições. Lidávamos com os rumores e temores para sobreviver e dissipar o pânico. Crises podem unir professores quando os líderes encorajam participação igual e arranjam tempo para intercâmbio social.

**4. Restabeleça o clima de sala de aula com freqüência.** Quando mudanças ocorrem rapidamente, isso aumenta a necessidade de segurança de alunos e professores. O medo do desconhecido ou de situações que ameaçam a vida pode ser paralizante. Inibe a criatividade e consome a energia física e emocional. Descobrimos que era de grande ajuda fazer os alunos formarem equipes. Isso provia mais segurança, bem como mais oportunidades para

partilhar e assumir responsabilidade pelas necessidades dos outros.

Para ajudar os alunos a lidarem com as próprias situações, criamos atividades de grupo que integravam naturalmente muitas áreas de estudo. Por exemplo, cada manhã os alunos partilhavam com um parceiro qual era sua principal preocupação. Essas preocupações eram então incluídas em pedidos de oração e expressões de gratidão por toda a classe. Não tentamos criar um “currículo de sobrevivência de guerra”, mas em harmonia com nossa visão, nós criativamente adaptamos o aprendizado para tratar tão naturalmente quanto possível de questões reais e de emoções que nossos alunos expressavam.

Durante os momentos de “mostrar e contar”, os alunos mais jovens podiam desenhar qualquer coisa que tivessem visto, ouvido ou experimentado. Isso dava aos professores uma base a partir da qual podiam fazer perguntas e os ajudava a compreender os processos mentais, temores e outros sentimentos difíceis de descrever do novo leitor e escritor. Os alunos mais velhos desenvolveram projetos fazendo o papel de

---

**Quando os  
administradores da  
escola encorajam os  
professores a colaborar e  
a participar no processo  
de decisões, melhorias  
surpreedentes podem  
ocorrer.**

---

“repórteres de notícias”, e gastavam o tempo da aula de ciências descobrindo mais coisas sobre pensamento e percepção. Nós os encorajávamos a expressar suas frustrações (por exemplo, “Meus pais estão sempre ouvindo o rádio e não nos deixam falar à mesa quando estão ouvindo as notícias da BBC [de Londres]”), e a fazer pergun-

tas sobre as coisas que os adultos estavam discutindo. Ajudando cada criança a sentir-se à vontade para expor suas percepções criava um ambiente confortável e facilitava o ensino e o aprendizado dos objetivos do currículo.

**5. Crie lembranças agradáveis.** Guerras e desastres por vezes interrompem as celebrações normais da vida. Sendo que o medo, separação e sofrimento ainda afetavam os alunos, mesmo quando a escola era tão segura quanto fosse possível, procurávamos maneiras de criar lembranças agradáveis. Minhas lembranças mais fortes dos quatro dias em um campo aguardando para sermos evacuados são positivas, e foram criadas por nossa visão ininterrupta da educação cristã. Quando grupos de pessoas partiam de avião, seu lixo se tornava desagradável para os que permaneciam ali. Sugeri às crianças, que gostavam de procurar algo útil para fazer, que formassem equipes e limpassem o terreno. Isto resultou numa tarde de aventura, depois da qual elas faziam um cartão de agradecimento para os soldados que nos protegiam. Quando nosso comboio partiu, os soldados nos agradeceram pelo trabalho de limpeza. O fato de celebrar uma festinha de aniversário justamente quando uma tempestade desabava, amenizou as preocupações com risadas. Essas lembranças positivas foram resultado de nossa visão de serviço cristão e de confiar num Deus que está em controle.

**6. Arrange tempo para crescimento e renovação pessoal.** Todo dia estudávamos as notícias de frente da guerra, procurando satisfazer as necessidades de cada aluno, ao mesmo tempo mantendo uma rotina tão estável quanto possível. A liderança da escola tinha de ser flexível, reconhecendo a importância de continuar o programa da escola pelo tempo mais longo possível, e nunca forçando qualquer professor a ficar quando ele ou ela necessitavam de tempo para renovação pessoal e repouso emocional.

No ambiente de cada professor muitas coisas podem contribuir para a exaustão.<sup>1</sup> Embora nem sempre possamos controlar os eventos, podemos controlar seu efeito sobre nosso pensar e nossas emoções. Podemos procurar soluções para as limitações em nossa vida pessoal e profissional. Podemos partilhar nossas soluções pessoais com nossos coobreiros, familiares e amigos, pedindo a Deus para nos ajudar a fazê-

lo bondosamente, mas com determinação de modo a poder manter nossos limites pessoais. "A menos que reabastecemos o poço do qual tiramos para outros, teremos muito pouco para lhes oferecer".<sup>2</sup> Lutar pela excelência requer reflexão, auto-avaliação e planejamento. Quando os alvos são ajustados realisticamente durante circunstâncias probantes, redes de apoio são criadas, e os professores arranjam tempo para crescimento pessoal, a exaustão pode ser prevenida. Coisas simples como tirar uma soneca de cinco minutos (fechando os olhos e "sonhando" com um lugar favorito, por exemplo), respirando profundamente por um minuto, ou contraindo e distendendo os músculos do corpo, mesmo num lugar confinado, pode operar maravilhas em aliviar a tensão. Não podemos "passar a tocha" a outros se apagamos sua chama!

7. *Dê a Deus uma oportunidade.* Conhecer a promessa de Deus de cuidar de nós mesmo na sombra da morte<sup>3</sup> é

confortante e revigorante. Partilhar esse conhecimento com outros multiplica sua força. Achei a Prece da Serenidade particularmente importante quando precisávamos agir baseados em informações inquietantes e confusas de três diferentes estações de rádio. "Concedenos, Senhor, serenidade para aceitar as coisas que não podemos mudar, coragem para mudar as coisas que podemos mudar, e sabedoria para saber a diferença".<sup>4</sup>

---

*Glynis Bradfield administra o Centro de Recursos de Currículo e Instrução Conectando Educadores (CIRCLE) na Andrews University em Berrien Springs, Michigan. Ela serviu anteriormente 14 anos como educadora missionária em Zâmbia, África do Sul e no Congo.*

---

#### REFERÊNCIAS

1. "Burnout é o estado de exaustão física, emocional, intelectual e espiritual, caracterizada por sentimentos de desamparo e desesperança." — Gerald Corey e Marianne S.

Corey, *I Never Knew I Had a Choice* (Pacific Grove, Calif.: Brookes/Cole Publishing Company, 1990), pág. 161.

2. *Ibidem*, pág. 162.

3. Salmo 23:4.

4. Desconhecido.

---

**No decorrer do tempo, a  
influência de um  
professor cristão piedoso  
— alguém que trata cada  
estudante como um  
indivíduo com grande  
potencial — pode desafiar  
toda medida quantitativa.**

---